Cruz e Sousa na Imprensa Carioca

Ensaios de Cultura 64



USP UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor Carlos Gilberto Carlotti Junior
Vice-reitora Maria Arminda do Nascimento Arruda

edusp EDITORA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Diretor-presidente Sergio Miceli Pessôa de Barros

COMISSÃO EDITORIAL

Presidente Rubens Ricupero
Vice-presidente Maria Angela Faggin Pereira Leite
Clodoaldo Grotta Ragazzo
Laura Janina Hosiasson
Merari de Fátima Ramires Ferrari
Miguel Soares Palmeira
Rubens Luis Ribeiro Machado Júnior
Suplentes Marta Maria Geraldes Teixeira
Primavera Borelli Garcia
Sandra Reimão

Editora-assistente Carla Fernanda Fontana
Chefe Div. Editorial Cristiane Silvestrin

Cruz e Sousa na Imprensa Carioca

do *Missal* aos *Últimos sonetos* (1893-1905)

Alvaro Santos Simões Junior

edusp

Copyright © 2022 by Alvaro Santos Simões Junior

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Simões Junior, Alvaro Santos
Cruz e Sousa na Imprensa Carioca: Do *Missal* aos *Últimos Sonetos* (1893-1905) / Alvaro Santos Simões Junior. – São Paulo, SP: Editora da Universidade de São Paulo, 2022. – (Ensaios de Cultura; 64)

Bibliografia.
ISBN 978-65-5785-097-8

1. Cruz e Sousa, 1861-1898 2. Imprensa – Rio de Janeiro (RJ) – História 3. Literatura brasileira – História e crítica 4. Simbolismo (Literatura) I. Título. II. Série.

22-125994 CDD-B869.09

Índices para catálogo sistemático:
1. Literatura brasileira: História e crítica B869.09

Eliete Marques da Silva – Bibliotecária – CRB-8/9380

Direitos reservados à

Edusp – Editora da Universidade de São Paulo
Rua da Praça do Relógio, 109-A, Cidade Universitária
05508-050 – São Paulo – SP – Brasil
Divisão Comercial: tel. (11) 3091-4008 / 3091-4150
www.edusp.com.br – e-mail: edusp@usp.br

Printed in Brazil 2022

Foi feito o depósito legal

Para Fatima e Ligia

Ora, jornais! Jornais são papéis avulsos, vivem o curto espaço de um minuto ou de um segundo, e, muitas vezes, até sem os lermos, com os mais resplandecentes pensamentos contidos em suas colunas, os deitamos pela janela fora...

Cruz e Sousa, "Sugestão", 3 nov. 1891, p. 1

SUMÁRIO

Agradecimentos 15

Da Nebulosa do Simbolismo à Consagração Equívoca 17
Esclarecimentos Iniciais 17
Cruz e Sousa, Líder dos *Novos* 18
Antes do *Missal*: As Novidades Europeias Vistas do Rio de Janeiro 37
O *Missal* e a Imprensa Carioca 51
A Recepção dos *Broquéis* 57
Duas Visões Divergentes 63
Evocações, Primeira Obra Póstuma 70
A Recepção dos *Faróis* e seu Contexto 84
Os *Últimos Sonetos* e as Divergências entre Romero e Veríssimo 95

Procedimentos de Edição 109

Missal

Missal (*Revista Ilustrada*, ago. 1892) 113
Missal (*A Capital*, 25 fev. 1893) 115
Bombons – Pascoal (*O Tempo*, 27 fev. 1893) 117
Recebemos... (*Gazeta de Notícias*, 28 fev. 1893) 119
Bibliografia (*O País*, 3 mar. 1893) 121
Missal (*Revista Ilustrada*, mar. 1893) 123

Croniqueta – C.D.E. (*O País*, 4 mar. 1893) 125
Missal (*A Capital*, 4 mar. 1893) 129
Inauditismo – Anselmo Ribas (*O País*, 5 mar. 1893) 131
Missal – Nestor Vítor (*Diário de Notícias*, 26 mar. 1893) 135
Missal – Amarante (*O Álbum*, mar. 1893) 137
Missal (Cruz e Souza) – Artur de Miranda (*Revista Ilustrada*, mar. 1893) . . 141
Missal (Cruz e Souza) – Santa Rita (*A Capital*, 27 maio 1893) 145
Homens e Livros – II. O *Missal* – Magalhães de Azeredo
(*Gazeta de Notícias*, 18 set. 1893) 149

Broquéis

Bibliografia (*O País*, 30 ago. 1893) 161
Imprensa (*Jornal do Comércio*, 31 ago. 1893) 165
Notas de João Bocó – João Bocó (*O Tempo*, 31 ago. 1893) 167
Na Costa da África – Sousa e Cruz (*Gazeta de Notícias*, 3 set. 1893) 175
Broquel – Sousa e Cruz (*O País*, 10 set. 1893) 177
Livros Novos – Cosimo (*O Álbum*, set. 1893) 179
Poesia e Poetas – Rodrigo Otávio (*A Semana*, 30 set. 1893) 181
Broquéis (*Gazeta de Notícias*, 17 out. 1893) 185
Cartas Literárias – I – C. A. (*Gazeta de Notícias*, 13 nov. 1893) 187
Cartas Literárias – I (Continuação) – C. A. (*Gazeta de Notícias*, 14 nov. 1893) . . 193
Cartas Literárias – II (Continuação) – C. A. (*Gazeta de Notícias*) 197
Cartas Literárias – IV – C. A. (*Gazeta de Notícias*, 19 mar. 1894) 201
Retrospecto Literário do Ano de 1893 – IV (Continuação) – Araripe Júnior
(*A Semana*, 28 abr. 1894) 205
Retrospecto Literário do Ano de 1893 – IV (Continuação) – Araripe Júnior
(*A Semana*, 5 maio 1894) 209
Retrospecto Literário do Ano de 1893 – IV (Continuação) – Araripe Júnior
(*A Semana*, 19 maio 1894) 215
Retrospecto Literário do Ano de 1893 – IV (Continuação) – Araripe Júnior
(*A Semana*, 26 maio 1894) 219
Retrospecto Literário do Ano de 1893 – IV (Continuação) – Araripe Júnior
(*A Semana*, 16 jun. 1894) 225
Um Romance Simbolista – José Veríssimo (*Revista Brasileira*, 1º abr. 1897) . 229
Um Romance Simbolista – José Veríssimo (*Revista Brasileira*, 15 abr. 1897) . 235

Evocações

As *Evocações* de Cruz e Sousa – Luís Guimarães Filho
(*Gazeta de Notícias*, 2 abr. 1899) 241
Crônica Literária – J. dos Santos (*A Notícia*, 8 abr. 1899) 247
Evocações – Luís Guimarães Filho (*Gazeta de Notícias*, 13 abr. 1899) 253

Faróis
Crônica Literária – J. dos Santos (*A Notícia*, 27 ago. 1900). 259

Últimos Sonetos
Crônica Literária – J. dos Santos (*A Notícia*, 13 out. 1905) 267
Vida Literária – José Veríssimo (*Kosmos*, jan. 1906) 273

Autores 281

Periódicos 285

Referências Bibliográficas 289

Índice Onomástico 299

AGRADECIMENTOS

Deixo aqui registrados meus agradecimentos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), agências de fomento que generosamente viabilizaram, com seu apoio financeiro, as pesquisas em que se baseia esta publicação.

Agradeço também à Fundação Biblioteca Nacional, cujas coleções de periódicos foram consultadas *online* na Hemeroteca Digital, ou em microfilmes adquiridos por mim e que estão hoje depositados no Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa (Cedap), pertencente à Faculdade de Ciências e Letras de Assis (Unesp).

Agradeço ainda a Benedito Antunes, Sílvia Maria Azevedo, Fabiano Rodrigo da Silva Santos, Tania Regina de Luca e Pablo Simpson, docentes e pesquisadores unespianos, assim como a Mauro Póvoas, Giorgio de Marchis, Vania Pinheiro Chaves, Sânzio de Azevedo, Eduardo da Cruz, Carmem Negreiros, Maria Eunice Moreira, Carlos Augusto de Melo e Antonio Dimas, todos colegas e amigos que oportunamente demonstraram interesse pelo material de imprensa aqui recolhido e, com suas palavras, proporcionaram estímulo valioso ao autor.

No momento gratificante da publicação de mais um livro, expresso também gratidão aos compadres Neide Watanabe e Ossamu Asano, leitores fiéis.

DA NEBULOSA DO SIMBOLISMO À CONSAGRAÇÃO EQUÍVOCA[1]

Todos sabemos efetivamente como em geral se fazem nas redações as críticas aos livros recebidos. O autor é conhecido, amigo ou credor da simpatia do crítico? Forjam-se frases retumbantes em favor da obra, recheadas de adjetivos sonoros e lisonjeiros, agradece-se o exemplar recebido como uma honra régia, e o livro corre mundo, e o seu autor passa a acreditar que é um grande escritor.

S. B., "Bibliografia: Tristia", 6 abr. 1893, p. 1.

ESCLARECIMENTOS INICIAIS

Afrânio Coutinho dedicou, em 1979, um volume da coleção Fortuna Crítica, da editora Civilização Brasileira, a ensaios escritos sobre a obra de João da Cruz e Sousa. Embora tenha reunido textos de inquestionável importância, não contemplou resenhas e artigos divulgados em jornais e revistas logo após a publicação de *Missal* (1893), *Broquéis* (1893), *Evocações* (1898), *Faróis* (1900) e *Últimos Sonetos* (1905). Sendo assim, em complemento a esse trabalho pioneiro, recolhem-se neste livro, em ordem cronológica, as primeiras reações críticas da imprensa periódica aos livros que, em 1893, inauguraram o simbolismo no Brasil e às três primeiras obras póstumas de Cruz e Sousa, que as deixou preparadas para publicação antes de falecer em 1898. Neste texto introdutório, fornecem-se informações detalhadas sobre as circunstâncias em que essas obras poéticas foram publicadas e formulam-se breves apreciações acerca dos críticos e seus julgamentos.

1. Partes desta introdução foram previamente divulgadas em periódicos acadêmicos e coletâneas de ensaios. Todas as publicações encontram-se relacionadas nas referências bibliográficas deste livro.

Concebendo, com Pierre Bourdieu, o campo literário como um lugar de lutas, onde cada um dos agentes envolvidos procura interferir na relação de forças estabelecida no campo, lutando por transformá-la ou empenhando-se por conservá-la segundo seus interesses, compreende-se que a publicação das obras de Cruz e Sousa adquiriu importância fundamental para um grupo de jovens escritores que, em busca de afirmação e reconhecimento públicos, elegeram como líder e representante de uma literatura pretensamente revolucionária por eles defendida o Dante Negro que tanto admiravam e julgavam comparável ao grande poeta florentino. Zelosos das posições já conquistadas, escritores de reputação já consolidada tenderam a tratar com menosprezo o poeta *nefelibata*, mesmo após sua morte. Pode-se, portanto, formular a hipótese de que, por nenhum grupo, a obra do primeiro poeta simbolista brasileiro foi recebida com a desejável serenidade e isenção de espírito, o que afetou decisivamente o modo por que sua obra foi interpretada de início, como se pretende demonstrar.

Inicia-se esta introdução com as circunstâncias em que Cruz e Sousa tentou inserir-se no campo literário do Rio de Janeiro quando para lá se mudou definitivamente no final de 1890.

CRUZ E SOUSA, LÍDER DOS *NOVOS*

> *Não há velhos, não há novos, eis o termo da questão. Por que motivos a rusga, essa cisão tão pouco digna, ponteada de doestos e objurgatórias, tão imprópria de gente que se preza e de gente que tem por obrigação saber magoar sem escrever coisas pesadas, e saber escrever coisas pesadas sem magoar?*
>
> "Crônica da Semana", 19 out. 1890, p. 1.

Na imprensa carioca do período de 1890 a 1893, encontram-se 62 artigos sobre o grupo dos *novos*[2], cuja existência fora primeiramente celebrada por Pardal Mallet em artigos de jornal. Alguns desses jovens intelectuais brasileiros acabaram por integrar os agrupamentos simbolistas, mas no

2. Deve-se assinalar que o número de textos é maior, pois, além das limitações impostas pelas falhas e mutilações das coleções remanescentes da Biblioteca Nacional, não se tem hoje acesso às edições dos jornais *Folha Popular* e *Correio do Povo*, onde se publicaram vários textos dos *novos* e a respeito deles.

LANÇAMENTO 2022

JÁ DISPONÍVEL

LIVRARIA VIRTUAL

www.edusp.com.br/loja

LIVRARIAS

www.edusp.com.br/livrarias

INFORMAÇÕES

Divulgação Edusp

divulga@usp.br

edusp